

**Discurso de André Moz Caldas, no dia 2 de Maio de 2018, na apresentação pública de José Borges como o novo presidente da Junta de Freguesia de Alvalade.**

Senhor Presidente da Junta de Freguesia,

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,

Senhores membros da Junta e da Assembleia,

Ilustres convidadas e convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Estamos aqui hoje reunidos para a apresentação do novo Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, o José António Borges. É, pois, um momento de olhar para o futuro desta casa, com uma liderança refrescada e comprometida com os desafios do futuro.

Permitam-me, contudo, que aproveite o momento para, em jeito de balanço, prestar contas dos mandatos a que presidi.

Nos últimos quatro anos e meio, cumprimos o essencial dos objetivos a que nos propusemos: criámos a Junta de Freguesia de Alvalade saída da reorganização administrativa da cidade de Lisboa; lançámos as políticas públicas de proximidade que faltavam neste território e criámos e ativámos a marca Alvalade.

Criámos a Junta de Freguesia de Alvalade porque o todo não tem nada a ver com a soma das partes que lhe deram origem. Foi preciso fazer tudo: conceber a orgânica, recrutar trabalhadores, recrutar dirigentes, implementar e harmonizar processos de trabalho, receber as competências e os meios da Câmara, prover ao reforço desses meios, conceber e ativar novos sinais distintivos, como o logotipo e o brasão, implementar meios de comunicação, proceder ao inventário e à certificação legal

das contas, agregar e modernizar os sistemas de informação, implementar uma gestão de recursos humanos e um aprovisionamento profissionais, constituir um arquivo, construir novas instalações, abrir novos postos de atendimento espalhados por todo o território da Freguesia.

Criámos uma autarquia profissional, madura e preparada para os desafios da moderna gestão pública.

E fizemos tudo isto respeitando a identidade das freguesias que antecederam Alvalade, aproveitando o que de bom tinha sido feito e aquilo que correspondia às expectativas e à ansiedade que a reforma administrativa provocou nas populações. Envolvermos todos e criámos uma comunidade coesa e participada.

Lançámos as políticas públicas de proximidade em todos os setores de atividade da Junta. A nossa prioridade era a Higiene Urbana e a manutenção do espaço público.

Quando recebemos a responsabilidade da Higiene Urbana da Câmara Municipal de Lisboa iniciámos um processo de transformação do Serviço de Higiene Urbana da Junta, com base na implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade certificado ao abrigo da Norma ISO 9001. Fomos a primeira Junta de Freguesia a obter essa certificação. E implementámos um ambicioso plano de investimento neste setor. Investimos em equipamentos de Higiene Urbana cerca de meio milhão de euros.

Bem como aumentámos a força de trabalho, com recrutamento de trabalhadores em funções públicas. Demos condições de trabalho dignas a todas as trabalhadoras e a todos os trabalhadores, realizando melhoramentos no posto de limpeza e renovando os fardamentos e os equipamentos de proteção individual. Demos orgulho a estas mulheres e homens, cujo trabalho é tantas vezes ignorado. Apesar de todos estes meios, podia não ter resultado. Mas resultou. E sabemos que resultou

porque medimos e monitorizámos o resultado das nossas políticas. Em 2016 recolhemos 5800 metros cúbicos de resíduos e em 2017 recolhemos mais de 8000 metros cúbicos de resíduos. Mas só no primeiro quadrimestre de 2018, já estamos perto dos 4000 metros cúbicos. Esta é bem a prova dos nossos resultados nesta prioridade.

No domínio da requalificação do espaço público, concentrámo-nos na estrutura verde e nos equipamentos para as famílias.

Requalificámos o jardim da Rua Francisco Franco, a envolvente das Escolas Básicas de Santo António e dos Coruchéus. Reabilitámos os Parques Infantis da Praça Andrade Caminha e da Rua José Duro. Criámos o Parque Infantil dos Coruchéus. Requalificámos o Parque José Gomes Ferreira e a Quinta do Narigão. Construámos, por delegação de competências da Câmara, o Jardim e Parque Hortícola Aquilino Ribeiro Machado, contribuindo para a

continuação do Corredor Verde Central e abrindo o Campus do LNEC à utilização pelas pessoas.

Mas também contribuímos para a melhoria das condições viárias e para segurança da circulação pedonal, destacando-se a requalificação da Rua Alberto de Oliveira, dando condições às crianças surdo-cegas do Centro António Aurélio da Costa Ferreira da Casa Pia de Lisboa, que podem agora circular em segurança na rua do seu Centro, com igual dignidade frente aos seus concidadãos.

Construímos o Pavilhão Municipal da Freguesia de Alvalade, no Bairro FONSECAS e CALÇADA e iniciámos a requalificação do Complexo Desportivo Municipal de São João de Brito, com a construção de um campo para o clube de rugby de São Miguel.

Criámos, em parceria com a Associação de Jardins-Escola João de Deus, um Centro Infantil, com creche e berçário,

que substituiu o velho jardim-de-infância da Junta de Freguesia do Campo Grande, que funcionava sem homologação há vários anos, e abrimos, em conjunto com a Câmara, mais três salas de jardim-de-infância na Escola Básica de São João de Brito, ao mesmo tempo que acompanhámos as obras nessa Escola e temos estado a acompanhar as obras nas Escolas Teixeira de Pascoais, D. Luís da Cunha, Coruchéus e do Bairro de São Miguel.

No fundo, preparámos Alvalade para a profunda transformação demográfica de rejuvenescimento que se está a verificar, preparando-a para atrair jovens famílias, dando-lhes condições e qualidade de vida para se fixarem neste território.

E encerrámos, em conjunto com a Câmara, três capítulos negros da história urbana da cidade de Lisboa. Os logradouros do Bairro das Caixas, o processo do Bairro Fonecas e Calçada e a regularização do Bairro de São João de Brito.

Nos logradouros do Bairro das Caixas, encerrou-se o diferendo entre a Câmara e a Segurança Social que permitiu iniciar a requalificação dos espaços públicos sobrantes da construção do Bairro de Alvalade. Concluimos a requalificação integral de dois logradouros, com estacionamento, zonas de estadia e hortas urbanas. Está feita a prova do resultado que se pode atingir. Os próximos quatro anos são decisivos na afirmação desta prioridade. Meu caro José Borges. Faço votos de que possas ser tu a encerrar definitivamente este capítulo menos feliz da história da cidade.

No mandato anterior, concluiu-se o loteamento do Bairro Fonecas e Calçada, entregaram-se as licenças de utilização às cooperativas, construiu-se o primeiro equipamento público do bairro e requalificaram-se os logradouros, que foram imediatamente apropriados pela população. Foi com a nossa liderança que o Bairro entrou, pela primeira vez na sua história, nas prioridades dos



poderes públicos autárquicos da cidade. Tal sucedeu, não apenas por iniciativa nossa, mas pela construção de uma relação de confiança com as Cooperativas de Habitação Económica Unidade do Povo e 25 de Abril e com o Grupo Desportivo e Cultural Fonseca e Calçada, que tanto trabalho têm realizado no terreno.

A Câmara aprovou, ainda, o loteamento de iniciativa municipal do Bairro de São João de Brito e tem prosseguido o processo de alienação dos terrenos aos seus atuais utilizadores. Esta foi uma conquista histórica da população deste Bairro e da sua Associação de Moradores.

Tudo isto podia ter acontecido nas últimas quatro décadas. Mas aconteceu nos últimos quatro anos e meio. Foi uma honra poder ter contribuído para estes sucessos.

Inovámos em muitos outros domínios. Na Educação e no Desporto, nos Direitos Sociais, na Economia, designadamente na promoção do comércio tradicional, e

na Cultura. Fizemos tanto na Cultura, que Alvalade anda nas bocas do mundo e a marcar as tendências na cidade.

Com tudo isto, criámos e ativámos a marca Alvalade. A junção numa única circunscrição administrativa de todo o Bairro de Alvalade permitiu isso. E colocámos Alvalade como nova centralidade na cidade. A Freguesia moderna, a Freguesia das Famílias, o Bairro da Vanguarda.

Saio, pois, com uma pitada de orgulho, tenho de confessar. Mas acima de tudo, saio com uma enorme confiança no futuro. Na continuidade da equipa, na excelência dos serviços, na coesão da comunidade e na qualidade da liderança do José Borges.

O José Borges é uma personalidade admirável. Jurista, quadro do Banco de Portugal no âmbito da supervisão comportamental, foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa e deputado municipal. A sua juventude não diminui em nada a sua já extensa experiência autárquica. Tenho

muita honra e satisfação em poder deixar nas mãos dele a chave da cidade que recebi em 2014 das mãos do Dr. António Costa.

São devidos, certamente, muitos agradecimentos. Sempre correndo o risco de deixar algum por fazer. Os agradecimentos privados, permanecerão privados. Quero agradecer a todos aqueles que integraram a Junta nestes anos, o José Ferreira, a Margarida Afonso, o Mário Branco, o Ricardo Varela, o Pedro Bastos, a Rosa Lourenço, o Igor Roçadas, a Cláudia Cláudio e a Ana Cláudia Oliveira, bem como a todos os que integraram a Assembleia de Freguesia, qualquer que seja a sua força política. Às trabalhadoras e trabalhadores da Junta de Freguesia, em especial aos titulares de cargos de chefia e coordenação, Eng. Susana Paulo, Dr.<sup>a</sup> Sara Magalhães, Madalena Viana e Daniel Rodrigues. Sei-me devedor do vosso profissionalismo, dedicação e empenho. A todas e a todos os colaboradores da Junta de Freguesia, entre os quais

destaco o decano, Eng. Luís Aires, que tem dedicado o seu tempo a esta instituição e à que a precedeu, São João de Brito, nos últimos vinte anos. Às instituições e forças vivas da Freguesia. Às trabalhadoras e trabalhadores da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, bem como aos dirigentes municipais. Aos meus colegas Presidentes de Junta de Freguesia, com quem mantive, sem exceção, um excelente relacionamento e uma grande colaboração. Naturalmente, ao Presidente da Câmara Municipal e às Senhoras e Senhores Vereadores.

Ao nosso Presidente da Assembleia de Freguesia, a quem já pude agradecer na própria Assembleia, mas que foi sempre bem mais do que um Presidente de Assembleia, renovo os agradecimentos. Foi um verdadeiro mentor. Espero que me dê a honra de continuar a contar com o seu conselho sábio e amigo nos desafios que eu ainda tiver de enfrentar.

Agradeço a todas as pessoas de Alvalade, no sentido mais amplo que esta expressão possa conter, em cujo conjunto hoje me diluo, pois quero muito continuar a ser um filho deste Bairro e a desfrutar daquilo que ajudei a semear.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia, querido amigo José Borges.

Desejo-te as maiores felicidades e sucessos na presidência desta ilustre casa. Nunca te escondi que não era tarefa fácil, mas sempre te soube à altura dela. Contas comigo, tu e a Freguesia, em tudo para quanto me requisitarem.

Muito obrigado.